



O REINO DOS CÉUS
É TOMADO POR
ESFORÇO

Billy Pinheiro

ESQUINA DE COMUNHÃO | 2016

O reino dos céus é tomado por esforço

Billy Pinheiro

Publicado como e-book por

© Esquina de Comunhão

Blog: www.esquinadecomunhao.blogspot.com.br

Fanpage: www.facebook.com/esquinacomunhao

Canal no youtube: <https://goo.gl/O6nqn5>

Transcrição: Adília Santa Rita

Permissões

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e distribuir este material em qualquer formato, desde que citada a fonte e o autor, não altere o conteúdo original e não o utilize para fins comerciais, que seja distribuído gratuitamente.

Contato

esquinadecomunhao@gmail.com

Salvo outra indicação, todas as citações bíblicas são da versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, 2.a edição, da Sociedade Bíblica do Brasil.

O intuito da presente publicação visa a edificação do corpo de Cristo e a propagação do evangelho do Senhor Jesus e não tem a intenção de levantar qualquer polêmica ou trazer constrangimento a quem quer que seja. *“Na tua luz, vemos a luz...”* (Sl 36:9), *“...em parte conhecemos...”* (1 Co 13:9).

Conteúdo

Prefácio.....	4
Aspectos do reino de Deus.....	6
A diferença entre dádiva e recompensa	8
Os violentos se apoderam do reino.....	11
Tão grande salvação	13
Apressando a vinda do Senhor	14
Cooperando com o trabalho de Deus em nós	16
Exemplos daquilo em que podemos nos esforçar	18
Ter sempre uma consciência pura diante de Deus e dos homens	18
Ser agradável ao Senhor	20
Entrar no descanso do Senhor.....	21
Fazer o bem	23
Preservar a unidade do Espírito.....	24
Orar em favor das pessoas	25
Pregar o evangelho	26

Prefácio

“[...] o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.” (Mateus 11:12 – versão ARA)

Por muito tempo esta afirmação do Senhor Jesus soava estranha para mim. O que Ele queria dizer com *“os que se esforçam se apoderam do reino dos céus”* ou, como é dito em outras versões (NVI, ARC), *“os violentos se apoderam do reino dos céus”*?

Alegremo-nos sobremaneira pela vida do Senhor Jesus que está em nós. Vida que recebemos como uma dádiva maravilhosa do Pai. Não fizemos absolutamente nada para recebê-la. O Pai nos amou com amor eterno, deu o Seu Filho a nós, e assim recebemos a vida dEle. Temos a vida eterna por causa da obra do Filho de Deus. E essa vida jamais ser-nos-á tirada. Como dizem as Escrituras: *“Cristo em vós, a esperança da glória”* (Col 1:27).

Embora tenhamos recebido tamanha bênção e privilégio, recebemos também, associada a este benefício, uma responsabilidade. Nosso Senhor Jesus foi assunto aos céus e recebeu um nome que está acima de todo nome, assentou-se à destra do Pai e voltará. E até a Sua volta, Ele deixou algumas incumbências sobre cada um de nós que pertencemos a Ele. E para aqueles que forem encontrados fiéis quando o Senhor voltar, Ele dará uma recompensa, um prêmio: reinar com Ele no seu reino vindouro que há de ser estabelecido nesta Terra. Usando as palavras da parábola dos talentos onde o senhor diz a um dos seus servos: *“Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor”*. (Mt 25:21)

Há muita discussão e polêmica no meio do povo de Deus com relação à perda da salvação – a vida eterna - e assistimos as duas escolas teológicas, a Calvinista e a Arminiana, se enfrentando a esse respeito. Ambas as escolas fracassam em não ver que antes de acontecer o novo céu e a nova terra (cf. Apocalipse 21) o Senhor implantará um reino nesta terra. A nossa posição de filhos de Deus e a vida eterna nunca nos serão tiradas, mas há a advertência solene de que podemos perder o privilégio de participarmos com o Senhor em Seu reino vindouro.

O foco deste livreto não é na perda ou não da salvação, mas na nossa responsabilidade e privilégio de cooperarmos com o Espírito Santo em preparar a noiva de Cristo para que as bodas do Cordeiro possam acontecer. Em Apocalipse 19 é nos dito que a noiva a si mesma se ataviou e que os atos de justiça dos santos são o seu vestido. Estejamos certos de que o Senhor deseja voltar. Entretanto, a noiva precisa estar pronta, ataviada para o casamento. É

neste sentido que me empenhei para mostrar o significado da afirmação do Senhor Jesus de que “o reino dos céus é tomado por esforço” ou seja, responder às perguntas “que reino é este?” e “o que significa nos esforçarmos?”.

Para muitos, o que seguirá nas próximas páginas pode ser novidade, ou pode ser um entendimento diverso daquele que eles carregam até o momento. Se esse for o seu caso peço a sua paciência e que você leia até o final, num espírito tranquilo e de oração para que o Senhor ilumine o seu entendimento e fale ao seu coração.

O conteúdo deste livreto é o resultado da transcrição editada de uma mensagem que compartilhei em fevereiro de 2007 em uma conferência em Contagem - MG. O texto, portanto, mantém muitos traços de oralidade. O áudio original pode ser acessado através do link <https://goo.gl/DAqwBR>.

A minha oração é que o Senhor, pelo Seu Espírito, possa despertar, encorajar e fortalecer você a se “esforçar a fim de se apoderar do reino”.

“Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o Teu nome; venha o Teu reino [...]” (Mt 6:9-10).

Na esperança da volta do Senhor Jesus,

Billy Pinheiro

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 2016

Aspectos do reino de Deus

“Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.” (Mt 11:12 – versão ARA)

Em algumas traduções, nós vamos encontrar que “o reino dos céus tem sofrido violência, e os homens violentos se apoderam dele”, ou seja, tomam posse dele. O reino dos céus tem sido tomado por esforço, por violência, por aqueles que são violentos – ou, nesta tradução que estou usando, por aqueles que se esforçam. Gostaria de enfatizar esta expressão: “aqueles que se esforçam”.

Antes de focar aquilo que está no meu coração com respeito a esta expressão, eu gostaria de estabelecer alguns fundamentos, algumas bases para um melhor entendimento do assunto que queremos tratar.

Quando falamos em reino de Deus, a Palavra do Senhor dá uma abrangência muito maior do que normalmente os cristãos consideram. Muita confusão e muitas disputas têm acontecido em torno desta realidade e de seu entendimento entre os cristãos. A minha compreensão é que muitas destas disputas cessariam se os cristãos vissem com mais clareza e simplicidade os aspectos do reino de Deus.

Se você verificar, por exemplo, numa concordância bíblica todas as ocorrências dos versículos que falam a respeito desta expressão, “reino de Deus” e “reino dos céus”, você descobrirá pelo menos três aspectos do reino de Deus.

O primeiro deles é o **aspecto passado**: o reino de Deus está em nós.

O Senhor Jesus, ao ser *“interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, respondeu-lhes: Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós”* (Lc 17:20). Neste caso, o reino de Deus já veio, é algo que aconteceu no passado, quando cremos no Senhor Jesus, quando nascemos de novo. A expressão que podemos usar neste caso é: o reino de Deus “já veio”.

Mas há também um **aspecto presente** do reino de Deus. Percebemos isso com muita clareza naquele evento registrado em Mateus 12. O Senhor estava sendo acusado pelos fariseus, que diziam: *“Este não expelle demônios senão pelo poder de Belzebu, maioral dos demônios”* (Mt 12:24). Entre algumas coisas que o Senhor falou em resposta a essa acusação

há uma afirmação muito interessante com relação ao reino de Deus: *“Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós”* (Mt 12:28).

O que podemos depreender desse evento e dessa afirmação é que sempre que a autoridade do Senhor é manifestada na Terra, quando Satanás e suas obras são subjugados, o Senhor tem feito chegar o Seu reino entre nós. E esta é uma responsabilidade nossa, da igreja: fazer chegar o reino de Deus aonde estivermos. Então, nesse aspecto o reino dos céus está chegando. É um aspecto presente do reino de Deus. A expressão que podemos usar neste caso é: o reino de Deus "está vindo".

Mas há um **aspecto futuro**, que ocorrerá quando o Senhor Jesus literalmente voltar. Na Sua volta teremos a presença real do Senhor; Ele virá em glória, como leão da tribo de Judá e reinará sobre esta terra. Ele se assentará no trono de Davi e reinará nesta terra por mil anos. Esse aspecto nos fala do reino milenar (Ap 20:6). A igreja do Senhor – ou, mais especificamente, aqueles que vencerem no tempo presente – estará com o Senhor neste reino milenar. Este é um aspecto futuro do reino de Deus. A expressão que podemos usar neste caso é: o reino de Deus "virá".

Deveríamos ver um aspecto talvez mais longínquo, um futuro mais distante, quando o Senhor Jesus entregará a chave do reino ao Pai. *“E, então, virá o fim, quando Ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder”* (1 Cor 15:24). E aí inaugurará um reino eterno. Onde nos é dito que aqueles que são do Senhor reinarão pelos séculos dos séculos (Ap 22:5).

Resumindo, temos então: um aspecto passado – o reino de Deus está em nós; o aspecto presente do reino – todas as vezes que a autoridade do Senhor Jesus é manifestada, o senhorio do Senhor é manifestado, e quando o inimigo e suas obras são subjugados, o reino tem chegado até nós. E finalmente há aquele aspecto futuro, aquele reino milenar que o Senhor prometeu, que será um prêmio para muitos do Seu povo.

Eu creio que é a respeito deste reino futuro que o Senhor Jesus está falando em Mateus 11. *“Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele”* (v. 12). O reino será um prêmio para aqueles que se esforçam, será uma recompensa que eles receberão. Precisamos então entender o que significa esse esforço – ou essa violência – que o Senhor menciona, uma vez que esta é a condição que o Senhor colocou para alguém possuir este reino.

Para facilitar o entendimento, segue abaixo uma tabela resumindo o que temos escrito até agora sobre os aspectos do reino.

Aspectos do reino de Deus

Passado	Presente	Futuro
“Já veio.”	“Está vindo.”	“Virá.”
Está em nós. (Lucas 17:20-21)	Sempre que a autoridade de Cristo é manifestada e Satanás subjugado, é chegado o reino de Deus. (Lucas 11:20; Romanos 8:17)	Será um reino literal, físico e espiritual sobre a Terra. Onde o Senhor Jesus reinará junto com os vencedores de todas as épocas. (Apocalipse 2:26-27, 12:5 e 20:1,10)
“Entrou em nós.”	“Pode ser trazido por nós.”	“Entraremos nele.”

A diferença entre dádiva e recompensa

Há outro ponto muito importante que precisamos mencionar. É a diferença existente nas Escrituras entre dádiva e recompensa. Se não fizermos a distinção entre essas duas verdades, certamente faremos muita confusão.

A dádiva está relacionada com a graça de Deus sobre as nossas vidas, o dom gratuito de Deus, aquilo que Ele nos deu em Cristo. Não fizemos absolutamente nada para receber. Ele nos deu a vida eterna, Ele nos deu o Seu Filho, Ele nos deu todas as coisas em Cristo Jesus. Fomos eleitos em Cristo Jesus. Fomos escolhidos em Cristo Jesus. Temos a vida eterna por causa da obra do Filho de Deus. Isso jamais nos será tirado. É uma dádiva de Deus. O que vai nos separar do amor de Cristo? Absolutamente nada! Nós nos alegramos com isso, é algo eterno, é uma aliança incondicional de Deus para conosco. E como diz a Palavra de Deus: “...os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis” (Rom 11:29), são sem arrependimento. O Senhor nos deu a Sua vida, é uma dádiva de Deus, é um dom de Deus. É irrevogável, sem arrependimento.

Entretanto, há um aspecto relacionado não à dádiva, mas àquilo que recebemos como uma recompensa, como um prêmio pelo que fizemos em resposta ao que a graça de Deus operou em nós, pelo que nós permitimos ao Espírito Santo fazer em nossas vidas.

Quando o Senhor disse à igreja em Esmirna: *“Sê fiel até a morte”*, o que vai acontecer? Ele completa: *“e dar-te-ei a coroa da vida”*. (Ap 2:10). Assim, há uma condição para receber a coroa da vida: ser fiel. E aqueles que creem que perdem a salvação dizem: *“Está vendo, vai perder”*. Mas, prestem atenção, esta leitura é muito simples: *“Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida”*. Vejam: não a vida, mas a **coroa** da vida”. Com relação à vida, a Palavra do Senhor nos diz por meio do apóstolo João que *“Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida”* (1 Jo 5:12). João diz isso de uma maneira muito direta, muito simples, sem qualquer complicação. Não há o que interpretar aqui.

Mas a questão de recebermos o galardão, de recebermos as recompensas, está ligada à nossa responsabilidade; está ligada àquilo que fizemos com a graça disponível que Deus nos deu. Está relacionada à nossa fidelidade como despenseiros de Deus. E como o apóstolo Paulo diz: *“o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel”* (1 Cor 4:2). E para aqueles que forem encontrados fiéis haverá uma recompensa.

O Senhor Jesus nos disse que, quando Ele vier, retribuirá a cada um de nós segundo as nossas obras, segundo aquilo que fizemos (Mt 16:17). Na sua volta, o Senhor vai estabelecer o tribunal de Cristo. A Palavra do Senhor em 2 Coríntios 5:10 diz: *“Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo...”* – e para quê? – *“...para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.”* Todos nós, cristãos, nascidos de novo, teremos que prestar contas da nossa mordomia.

Nunca é bastante enfatizarmos que a nossa salvação eterna depende apenas da graça de Deus. É dom de Deus! Uma dádiva celestial! Nunca poderia depender das nossas obras, da nossa justiça, que, como nos asseveram as Escrituras, não passa de trapos da imundícia (Is 64:6). E, portanto, no tribunal de Cristo, longe de se ter um julgamento para decidir se vamos ou não receber a vida eterna, haverá o julgamento das nossas obras. Poderemos receber o bem ou mal que tivermos feito por meio do corpo (2 Cor 5:10). Haverá perda sim, não da salvação, da vida eterna, mas a perda do privilégio de receber os galardões, as recompensas por nossa fidelidade ao Senhor. Nesse tribunal será dado como prêmio o reinar com Cristo no Seu reino milenar que será estabelecido na Sua volta à Terra. Como está escrito em 1 Coríntios 3:11-15:

“Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que

sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; **se** a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo."

Preste atenção nos "**SE**"s que Paulo usa. Há uma condição para receber o galardão, a recompensa. Mas ainda que alguém não receba nenhuma recompensa, esse mesmo será salvo!

O Senhor diz à igreja em Filadélfia: "Conserva o que tens..." – para quê? – "...para que ninguém tome a tua coroa" (Ap 3:11). Não é a vida; a vida ninguém pode nos tirar, é obra do Senhor Jesus, é o dom gratuito de Deus. Nada pode nos tirar esta vida, somos filhos de Deus pela obra do Senhor Jesus, e nada, nem ninguém, vai nos tirar este dom, absolutamente nada. Mas a coroa pode nos ser tirada. "Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa." E coroa fala de reinar. E claro que, no caso dos cristãos, aponta para o reinar com Cristo no futuro.

De modo muito simplificado, apenas para elucidar um pouco mais a distinção que estamos fazendo aqui sobre dádiva e recompensa, segue abaixo o seguinte quadro:

DÁDIVA	RECOMPENSA
Aponta para a vida eterna	Aponta para os galardões
Oferecida aos perdidos (João 3:16)	Oferecida aos cristãos (1 Cor 3:8)
É recebida de graça (Ap 22:17)	É recebida como prêmio, pelo trabalho e fidelidade ao Senhor (Col 3:24; Mt 25:21)
Sua linguagem: <ul style="list-style-type: none"> • "Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça." (Rm 4:5) • "[...] o dom gratuito de Deus é a vida eterna [...]" (Rm 6:23); "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé [...]" (Ef 2:8-9) 	Sua linguagem: <ul style="list-style-type: none"> • "[...] receberá o seu galardão segundo o seu próprio trabalho." (1 Cor 3:8) • "[...] retribuirá a cada um segundo as suas obras." (Mt 16:27)
Olha para a fidelidade de Deus (Hb 10:23; 2 Tm 2:13)	Olha para a fidelidade do cristão (Mt 25:21)
Garante a entrada nos novos céus e nova terra	Garante a entrada no reino – Milênio

Creio que com esse pano de fundo podemos voltar agora para Mateus 11:12.

Os violentos se apoderam do reino

O verso de Mateus 11:12 por muito tempo foi estranho para mim. O que o Senhor Jesus queria dizer com “os violentos se apoderam do reino”, ou que “o reino dos céus é tomado por esforço e os que se esforçam se apoderam dele”?

Se desejamos reinar com o Senhor, precisamos buscar entender essa Palavra. Devemos desejar reinar com o Senhor; e não só isso, mas desejar que o reino d’Ele venha. Foi assim que Ele nos ensinou a orar. Lembram-se da oração que Ele ensinou aos seus discípulos? *“Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o Teu nome; venha o Teu reino”* (Mt 6:9-10).

Queremos ver o reino de Deus manifestado em nossas vidas agora, mas também queremos vê-lo manifestado literalmente sobre a Terra. A Palavra de Deus diz que *“a Terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar”* (Habacuque 2:14). Que coisa gloriosa para nós, cristãos! Podermos já agora, como diz o livro de Hebreus, desfrutar dos poderes do século vindouro (Heb 6:5). Há grandes coisas que Deus tem preparado para o Seu povo! Há um reino inabalável (Heb 12:28) nos aguardando.

Estamos vivendo dias em que um outro evangelho tem sido pregado. Temos visto um evangelho muito diferente do evangelho do Senhor Jesus Cristo. Como foi que João Batista e o próprio Senhor Jesus começaram a pregar? *“Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.”* (Mt 3:2, 4:17). Mas o evangelho que nós temos visto hoje, no meio da irmandade, é um evangelho muito diferente. Que o Senhor tenha misericórdia de nós! Um evangelho no qual o homem está no centro e suas necessidades têm que ser satisfeitas; esse não é o evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo! Um evangelho que simplesmente diz que você tem que ser próspero, que você tem que ser feliz. Eu não me lembro de nenhuma vez que o Senhor Jesus tenha dito algo semelhante. É claro que a Palavra do Senhor nos diz que o reino dos céus consiste sim na alegria do Espírito Santo, mas não nesta felicidade humana que tem sido pregada.

Às vezes, alegria no Espírito Santo pode ser aquela situação em que Paulo e Silas se encontraram. Eles estavam pregando o evangelho do Senhor, fazendo a vontade de Deus, e por causa disso foram açoitados e lançados no cárcere. Ali, feridos e com vergões, eles glorificavam o nome do Senhor. Eles se alegravam no Senhor. Essa não é a felicidade humana que tem sido pregada! Eles se alegravam no Senhor! Quanta diferença há no comportamento dos nossos irmãos no passado em relação ao que agora temos visto.

Quanta diferença no evangelho genuíno do Senhor Jesus Cristo, em relação ao que nós temos ouvido no meio da irmandade em vários lugares.

Ouçamos a verdade do Senhor em Sua Palavra, e não nos distraiamos com aquilo que não é o evangelho do Senhor! Deus tem nos chamado para um propósito eterno e maravilhoso. Deus tem nos chamado para participarmos com o Seu Filho de algo sublime, eterno. E juntamente com esse chamado, o Senhor tem nos dado também uma responsabilidade, e nós precisamos ser cooperadores de Deus. Paulo disse que “[...] *de Deus somos cooperadores*” (I Cor 3:9). Muitas vezes nós achamos que porque cremos no Senhor e Ele nos deu tudo em Cristo, não resta mais nada a ser feito. Mas isso não é verdade! O Senhor ainda tem uma obra para conosco.

Está absolutamente certo que, com respeito a nossa justificação, tudo está concluído. Nada mais resta a ser feito. Mas nos tornarmos semelhantes ao Senhor Jesus é algo que ainda não está concluído. Cremos e temos absoluta certeza de que Deus formará a imagem do Seu Filho em nós. E Ele nos chama hoje para participarmos desse trabalho, cooperando com Ele. É obra do Espírito de Deus, entretanto, podemos cooperar com a obra de Deus em nós.

No caso específico que estamos tratando aqui, quando o Senhor diz que “o reino dos céus é tomado por esforço (ou violência) e aqueles que se esforçam (que são violentos) se apoderam dele”, o que isso quer nos dizer? Certamente não é para sermos violentos uns com os outros, não é para contendermos uns com os outros! Na verdade, precisamos ser violentos sim, mas com nós mesmos!

O que é mais violento do que aquela morte do Senhor Jesus na cruz? O que é mais violento do que isso? E o que foi que o Senhor Jesus disse para fazermos? Se alguém quer seguir ao Senhor deverá fazer o quê? Deve negar-se a si mesmo e tomar a sua cruz. Isto é, fazer violência a si mesmo. É realmente ir contra a nossa própria constituição, na realidade uma constituição caída. Deus está operando isso em nós. O reino dos céus deve ser tomado por este esforço, por esta violência com nós mesmos. Se ainda não acordamos para isso, saiba que Deus quer operar isso agora, a partir deste momento, em nossas vidas.

O quanto Deus produzirá em nós enquanto estivermos nesta Terra dependerá da nossa participação e quanto estamos dispostos a cooperar com Ele neste trabalho. Há um aspecto da nossa salvação que deve ser desenvolvido agora, até que o Senhor venha.

Tão grande salvação

Quando nós olhamos para a “tão grande salvação” (Heb 2:3) que recebemos, podemos visualizar três aspectos ou tempos dessa salvação.

O primeiro aspecto está no passado. Fala-nos da salvação que nós já recebemos, quando o nosso espírito foi regenerado por Deus, quando recebemos um novo espírito. Isso é passado, já está plenamente concluído e nunca mudará. Nós recebemos a vida eterna. Estávamos mortos em nossos delitos e pecados, mas Ele nos deu vida. Bendito seja o Senhor por isso! Ele nos deu vida, estando nós mortos em nossos delitos e pecados. O Senhor nos deu um novo espírito e veio habitar nele. Este foi um fato consumado, eterno, aconteceu no passado. Isso nos tornou eternamente filhos de Deus!

Mas a Palavra de Deus nos fala de outro aspecto, no presente: “[...] *desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor*” (Fil 2:12). Quando? Agora! É no presente! “*Obtendo o fim da vossa fé...*” – e qual é o fim da nossa fé? – “*...a salvação da vossa alma*” (1 Pd 1:9).

Quando cremos no Senhor, recebemos um novo espírito; mas o que dizer da nossa alma, que é a sede das emoções, mente e vontade? Muitas vezes temos uma vontade que não condiz com a vontade de Deus. Às vezes os nossos sentimentos não condizem com o sentimento de Deus. Os nossos pensamentos, como diz a Palavra, não são os pensamentos d’Ele. O nosso caminho não é o caminho d’Ele. Porque caímos, somos pecadores, e, embora salvos pela graça de Deus, a nossa alma ainda precisa ser salva, como nos diz Pedro no versículo citado anteriormente. Precisamos da operação do Espírito Santo através da cruz do Senhor, cortando aquilo que não é de Deus, transformando o nosso caráter no caráter do Filho de Deus. Precisamos permitir que o Espírito Santo aplique a cruz a cada uma das áreas da nossa alma.

É nisso que precisamos fazer violência; não podemos concordar com nós mesmos, com aquilo que não está bem, com aquilo que não é conforme a imagem do Filho de Deus. Precisamos negar a nós mesmos e ir diante de Deus e lutar com o Senhor, no sentido de que o Senhor venha operar em nós aquilo que lhe é agradável. E certamente o Senhor vai nos dar muitas oportunidades de negarmos a nós mesmos para que o Espírito Santo opere em nossas vidas. A Sua Palavra, que é espada de dois gumes, que divide a alma do espírito, estará cortando aquilo que não convém.

Por meio dos nossos relacionamentos com os irmãos em Cristo e mesmo com os não cristãos, Deus vai permitir, por Seu Espírito, muitas oportunidades de fazermos violência a

nós mesmos, de nos esforçarmos e nos apoderarmos da realidade do reino de Deus. *“Obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma”* – isso acontece no presente, e nós precisamos focar a nossa atenção para este tempo presente, da nossa responsabilidade de cooperar com Deus.

E há um aspecto futuro da nossa salvação que fala da redenção do nosso corpo, quando teremos um corpo glorificado como o corpo do Senhor. Isso ainda é futuro. Acontecerá na ressurreição ou no arrebatamento. E como Paulo nos diz, que possamos *“[...] aspirar por sermos revestidos da nossa habitação celestial”* (1 Cor 5:2). Revestidos do incorruptível! Essa é a salvação do nosso corpo. A salvação do nosso espírito já aconteceu. A vida de Deus veio para nós, está em nós, mas a vida de Deus tem que fluir; talvez tenhamos que *“cavar muitos poços”*, desentulhar muitas coisas para a Vida de Deus chegar até a nossa vontade, à nossa mente, às nossas emoções e assim podermos trabalhar juntos com Deus, sermos usados pelo Senhor, sermos transformados de glória em glória cooperando com Ele no Seu reino.

Tão grande salvação – Hebreus 2:3

Tempo	Abrangência	Realidade	Nos é dado	Escrituras
Passado	Espírito	Justificação	Vida eterna (Novos céus e nova terra)	Ef 2:1; Ez 36:26-27; Jo 4:23; Rm 5:1; 8:1, 15-16
Presente	Alma	Santificação	Reino (milênio)	1 Pedro 1:9; Fil 2:12; Tg 1:21
Futuro	Corpo	Redenção do corpo	Corpo glorificado	1 Cor 15:51-57; Rm 8:23; Fil 3:20-21

Apressando a vinda do Senhor

Muitos de nós, povo de Deus, temos um conceito inadequado da volta do Senhor. Nós achamos que o Senhor Jesus marcou um dia fixo para a Sua volta e que, aconteça o que acontecer, Ele virá nesse dia específico. Mas não é assim que a Palavra de Deus nos ensina. Nós precisamos cooperar para que o desejo do Senhor Jesus se realize.

Pedro nos diz que devemos *“[...] ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do Dia de Deus [...]”* (2 Pd 3:11-12). Quando é que o Senhor vai voltar? Quando a Sua noiva estiver pronta. Ele não virá antes! É necessário que

a Sua noiva se apronte, que esteja preparada. É necessário que algumas coisas aconteçam primeiro. Devemos ter isso muito claro em nossa mente e coração!

O que nos é dito em Apocalipse? Nos é dito:

“Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso. Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos”. (Ap 19:6-8)

Este evento nos mostra que o Senhor está reinando (v. 6), e que as bodas do cordeiro chegaram e Sua noiva a si mesma se ataviou! Ou seja, ela cooperou com o noivo. A noiva a si mesmo se preparou. E o seu vestido são os atos de justiça dos santos!

Podemos indagar: não é o Espírito Santo que faz a obra em nós? Como é que está dizendo que a noiva a si mesma se ataviou, que o seu vestido são os atos de justiça dos santos? Na realidade, tudo é obra do Espírito Santo, e sem o Espírito de Deus nada pode ser feito que agrade a Deus. À parte do Espírito Santo não há nada, é tudo em vão, é tudo do homem, da carne, vai ser queimado, não vai prevalecer no tribunal de Cristo. É palha, feno e madeira. (cf. 1 Co 3:10-15)

E mesmo aquelas obras que o Senhor Jesus realizou foram no poder do Espírito Santo. Tudo o que Ele fez foi pelo poder do Espírito Santo. Até quando Ele ofereceu a si mesmo na cruz foi pelo Espírito Eterno (Heb 9:14). E quando o Senhor foi glorificado, Ele cumpriu o que havia prometido, enviando o Espírito Santo, que agora habita em nós e está trabalhando em nossas vidas para que o propósito de Deus seja realizado.

Em Apocalipse 19:8, diz que foi dado à noiva vestir-se de linho finíssimo, e que o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos. São os atos de justiça que os santos praticaram pelo poder do Espírito Santo; não foi por eles mesmos. É obra d’Ele nos santos e por meio dos santos. Que possamos cooperar com Ele!

Ele escolheu fazer assim e por isso temos uma responsabilidade. Que Deus nos ajude! Nos ajude a permitir que a graça encha os nossos corações para entendermos isto e estarmos atentos: **“O reino dos céus é tomado por esforço”!**

Cooperando com o trabalhar de Deus em nós

Às vezes, ouvimos algumas pregações que nos constroem por medo, impondo um legalismo tão grande, e ficamos com uma mente de que temos de fazer e cumprir muitas ordenanças e tradições dos homens. E muitas vezes ficamos querendo agradar a Deus tentando cumprir a lei de Deus. Mas, como Paulo, descobrimos que: “[...] *não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço*” (Rm 7:19). Temos visto, às vezes, muita ênfase no que você tem que “fazer”.

Entretanto, por outro lado, podemos achar que não devemos fazer nada, permanecendo na passividade.

Lemos, por exemplo, em Efésios 1:11, que Deus “[...] *faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade*”. E aí caímos num outro extremo. Na prática é como se agíssemos assim: “Nós cremos no Senhor e que Ele nos deu a vida eterna. Agora é só assentarmos numa poltrona confortável, e ficamos ali esperando no Senhor, pois Deus fará tudo”. Essa é uma ideia muito errada! E às vezes nós temos até um linguajar muito bonito e parece muito espiritual: “Irmão, isso é da carne”; “Você não deve fazer nada”; “Apenas descansa no Senhor”; “Descansa”. Sim, nós devemos descansar. Mas pode ser que o nosso entendimento de descansar esteja equivocado, porque Deus tem nos chamado para fazer alguma coisa.

Faça um teste: comece a ler o Novo Testamento e tome algumas anotações. Faça duas colunas em uma folha de papel. Anote de um lado todas as vezes que vem dizendo que Deus vai operar, que Deus é quem faz. Do outro lado anote o que você precisa fazer, o que Deus manda você fazer. Como é que estarão as duas colunas? Você verá que haverá muitas coisas na primeira coluna, mas também muitas coisas na segunda coluna. Ou seja, Deus nos manda fazer muitas coisas. E, claro, todas elas devem ser feitas não no braço da carne, mas na força do Espírito Santo que em nós habita.

Por exemplo, em 2 Timóteo 2:5 está dito que é o Senhor que nos concede o arrependimento. Entretanto, a Palavra do Senhor nos diz para nos arrependermos. Ou seja, Deus é quem dá o arrependimento, mas precisamos ter a disposição para isso. Devemos cooperar com o Espírito de Deus nessa questão.

“Para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.” (Col 1:29)

Nesta questão de nos esforçar, de fazer algo, de cooperar com Deus, não é segundo o braço da nossa carne, mas é segundo o poder de Deus em nós. Paulo está falando que ele também se afadigava, ele se esforçava. E como ele fazia isso? Com o braço da sua carne? Não! *“Segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim”*. Paulo não está nos falando de esforçarmos na carne, mas nos esforçarmos no Senhor, de fazermos aquilo que o Senhor mandou que fizéssemos; crendo que o Espírito de Deus pode nos fortalecer.

Em Efésios, Paulo escreveu dizendo que orava em favor dos irmãos *“[...] para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior”* (Ef 3:14,16). Nós podemos fazer algo que seja da vontade de Deus e que permaneça, se fizermos de acordo com a força do Senhor que opera em nós. Paulo diz aqui que o nosso homem interior deve ser fortalecido pelo poder do Espírito Santo. Só assim nós conseguimos fazer algo que vai agradar ao Senhor e que vai permanecer no tribunal de Cristo. Que o Senhor nos dê da Sua graça e que pelo poder do Espírito Santo fortaleça o nosso homem interior para fazermos aquilo que Ele quer que façamos.

Pedro nos diz que *“[...] nos têm sido doadas todas as coisas que nos conduzem à vida e à piedade”* (2 Pd 1:3). Todas as coisas! Nós não temos desculpas. O Senhor se comprometeu conosco e Ele espera a nossa cooperação.

Queridos, nos é oferecido um reino. Todos temos nesse tempo presente a oportunidade em primeiro lugar de fazer com que esse reino venha de imediato no nosso viver. Todas as vezes que a autoridade do Senhor é manifestada, todas as vezes que Satanás e suas obras são subjugados é chegado o reino de Deus. E também, para o futuro, devemos nos preparar para aquele reino que vai vir sobre esta terra. Somos cooperadores de Deus para trazer o seu reino. Temos este privilégio de sermos aqueles que apressam a vinda deste reino.

Pense por um momento em João Batista. O que ele veio fazer? Veio preparar o caminho do Senhor! O Senhor nos chama para estarmos naquele mesmo espírito de João Batista a fim de introduzirmos o rei, o Senhor Jesus, no Seu reino!

O Senhor virá somente quando a noiva estiver ataviada, pronta para o seu noivo. Devemos ter isso bem claro em nossa mente, pois muitas vezes nos esquecemos dessa realidade. Preferimos uma vida confortável com nós mesmos e começamos a buscar os nossos próprios deleites, dando vazão à carne e às muitas paixões que fazem guerra contra a nossa alma.

Possa o Senhor falar conosco, exortando-nos e lembrando-nos da nossa condição de filhos de Deus e que Ele tem um propósito eterno para conosco e que nos chama a cooperar com Ele. Talvez hoje seja um tempo de oportunidades para alguns de nós. Oportunidade para nos voltarmos plenamente para o Senhor. Alguns de nós pode estar esquecendo desta realidade.

Em todo o nosso serviço, em toda a nossa vida, o Senhor nos chama a cooperar com Ele.

Exemplos daquilo em que podemos nos esforçar

Eu gostaria de dar alguns exemplos da Palavra do Senhor que nos indicam algumas coisas em que podemos nos esforçar. São apenas alguns exemplos, entretanto, você pode ir diante de Deus e descobrir em que área ou em quais situações você percebe que Deus quer que você se esforce, que você faça violência a você mesmo e se apodere da realidade do reino de Deus. Darei alguns exemplos que estão na Palavra de Deus usando a versão Almeida, revista e atualizada. São alguns exemplos em que é citado que algumas pessoas se esforçaram. Em alguns casos, é utilizada a mesma palavra no grego para a palavra **esforçaram** em Mateus 11:12.

Os três primeiros exemplos estão relacionados à vida. Os outros quatro ao nosso serviço ao Senhor.

Esforçar-se para ter sempre uma consciência pura diante de Deus e dos homens

O primeiro exemplo vem de Paulo. Ele diz assim:

“Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens”. (At 24:16)

O apóstolo Paulo está dizendo que se esforçava sempre para ter uma consciência pura diante de Deus – mas não só diante de Deus; também diante dos homens. Podemos achar que isso é muito simples. Entretanto, não é tão simples cumprir isso. Requer violência em nós mesmos. Requer um esforço de nossa parte – não no braço da nossa carne, como já mencionei, mas na força e no poder do Espírito de Deus em nós, como Paulo nos lembrou que é, *“segundo a Sua eficácia que opera em mim”*. E é interessante que a Palavra nos diz

que Paulo se esforçava para ter essa consciência pura diante não só de Deus, mas dos homens. E, vejam, não está falando diante dos irmãos, mas diante dos homens, diante de todas as pessoas.

Há muitos problemas de relacionamentos que experimentamos com as pessoas sem ter, assim, uma consciência pura diante delas. Quantas vezes nós as ofendemos e não tratamos aquela ofensa, e a nossa consciência fica manchada, a nossa relação com aquela pessoa fica rompida. Quantas vezes temos visto a comunhão entre os irmãos em Cristo ser rompida porque as suas consciências estão manchadas. Quantas vezes falamos alguma coisa que ofendeu a alguém, cristão ou não cristão, mas não temos uma consciência pura para com aquela pessoa, nem nos esforçamos para isso. Para com aquela pessoa, se for incrédula, o nosso testemunho fica muito comprometido.

Lembro-me de um fato muito interessante que me ocorreu: muitos anos atrás, na cidade onde moro, os irmãos de várias denominações realizaram um trabalho ao ar livre e convidaram alguns pastores e líderes das assembleias da cidade para cooperarem naquele evento. Coube a mim orar para o início do mesmo, e assim fiz. Subi no carro de som (um daqueles caminhões enormes com um pesado equipamento de som) que estava perto da praia e publicamente orei. Depois que terminou o evento, encontrei ali uma pessoa conhecida, um rapaz, e ele me disse: “Que bom que eu encontrei você aqui!” Respondi: “Que bom ver você aqui também!”, e logo perguntei: “Você também é um cristão?” Ele respondeu: “Sou, sou um cristão”. E foi embora. Passou-se um tempo e um dia ele apareceu na minha sala de trabalho (ele trabalhava na mesma área que eu). Chegou todo sem jeito, e me disse: “Gostaria de falar uma coisa com você: naquele dia você me perguntou se eu era um cristão, e eu disse que sim, mas queria dizer que não sou, eu não falei a verdade para você”. Ele veio arrependido, sem graça, emocionalmente tocado. Estava falando e as suas palavras eram um pouco trêmulas. Nunca esquecerei essa cena! Se um incrédulo que não tem o Senhor se esforçou para ter uma consciência pura para comigo, muito mais nós, que temos o Senhor, deveríamos nos esforçar.

Nossa consciência às vezes não é pura para com a nossa esposa, nossos filhos ou nossos irmãos. Falhamos muitas vezes. Paulo está dizendo: “[...] *eu me esforço*”. Ele tinha uma atitude de cooperação com Deus. Podemos dar graças ao Senhor, porque diz a Palavra que o sangue de Jesus limpa as nossas consciências. Diante de Deus, basta nos arrependermos e confessarmos, que o sangue de Jesus nos purifica de todo pecado. Que coisa gloriosa! Estarmos limpos, com a consciência limpa e pura diante de Deus; mas também precisamos estar com ela pura diante dos homens. Isso é parte do reino dos céus, e nos apropriarmos desse reino requer violência a nós mesmos. Esse rapaz que citei não era

cristão. Ele teve que negar a si mesmo. Foi difícil para ele, estava trêmulo quando falava comigo. Mas ele se sentiu na obrigação de ser verdadeiro mesmo sem ter o Senhor!

Esforcemo-nos por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens!

Esforçar-se para ser agradável ao Senhor

Em 2 Coríntios 5:9, Paulo mais uma vez nos diz em que se esforçar: *“É por isso que também **nos esforçamos**, quer presentes, quer ausentes, **para lhe sermos agradáveis**”*.

Há aquele pensamento de que não precisamos fazer nada. Alguns vão dizer: “Não tente agradar a Deus, você não vai conseguir, não tente”. Sim, em sua carne jamais será possível! Mas no poder de Deus é possível. No Espírito de Deus, que fortalece o nosso homem interior, é possível. Baseado nesta força que vem de Deus é que Paulo está falando: “É por isso que me esforço para ser agradável ao Senhor”. A nossa prioridade tem que ser agradar ao Senhor.

Davi declarou ao Senhor: *“Bem sei, meu Deus, que Tu provas os corações e que da sinceridade Te agradas”* (1 Cron 29:17). Da sinceridade! Oh, quantas falhas há em nós, quantos fracassos, quantas coisas negativas. Entretanto, Deus se agrada da sinceridade. Deus se agrada do coração sincero. Nós podemos confessar ao Senhor: “Senhor, eu não estou bem. Eu estou com este problema, eu estou nessa situação horrível, o meu temperamento é terrível, Senhor. Mas eu quero Te agradar. Me socorra”. O Senhor, que se agrada da sinceridade do nosso coração, certamente virá em nosso socorro.

Podemos fracassar em muitos aspectos da nossa vida, mas devemos ser sinceros para com o Senhor, sem usar os “joguinhos de palavras”. Às vezes usamos esses joguinhos de palavras espirituais com os irmãos, damos a aparência de sermos muito espirituais. As pessoas podem até achar que somos espirituais, que a aparência corresponde à nossa realidade. Mas com o Senhor isso não vale, Ele vê o coração! Nós devemos ir diante do Senhor e dizer: “Senhor, eu não estou bem. Eu quero agradar a Ti, me ajude. Senhor, eu acabei de desagradar a Ti, de ferir o Teu Espírito Santo, entristeci o Teu Espírito, mas, Senhor, eu não quero isto, eu quero agradar a Ti”. O Senhor se agrada da sinceridade, e se agirmos com sinceridade diante d’Ele abriremos caminho para a benção de Deus em nossas vidas.

Esforçar-se para entrar no descanso do Senhor

“Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia, segundo o mesmo exemplo de desobediência.” (Heb 4:11)

“Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso.” Para mim, esta é uma Palavra extremamente paradoxal. Parece contraditória. Você precisa entrar no descanso, mas, no entanto, está dizendo para você se esforçar para entrar nele. Que coisa estranha à primeira vista. Mas é a Palavra do Senhor que está nos dizendo, para todos nós, todos os filhos de Deus, sem exceção, esforcarmo-nos para entrarmos no descanso que Deus tem preparado.

Alguns estudiosos do grego nos dizem que esta palavra, “esforçar”, significa *“concentrar toda a nossa energia para atingir um alvo”*. Todo o nosso esforço, não da carne, mas de acordo com o poder de Deus que opera eficientemente em nós. E que descanso é este? O escritor de Hebreus está falando que esse descanso é “aquela boa terra”, e usa como ilustração a saída do povo de Deus do Egito, e a sua entrada na terra prometida. Sabemos que essa boa terra é figura de Cristo e das Suas riquezas insondáveis. E quando nós entramos nessa terra, encontramos descanso para as nossas almas. Queridos, isso não é só para a glória; é para agora, para o momento presente.

Quantas contendas dentro de nós mesmos! Não estou falando em contender com os irmãos, com as pessoas do mundo, com os filhos ou com o cônjuge, mas com você mesmo! Olhe para dentro de você: quantas contendas podem estar acontecendo no seu interior. Há uma guerra civil dentro de você! Você quer fazer a vontade de Deus, mas algo dentro de você te puxa para não fazer. Há uma disputa interna! Entretanto, a palavra do Senhor nos diz para nos esforcarmos, concentrarmos todas as nossas energias para atingir aquele alvo, do descanso que é Cristo, a nossa boa terra – a vida de Cristo em nós, de maneira prática.

Como isso é possível? No livro de Hebreus, capítulo 4, está dizendo que todo aquele povo, no Antigo Testamento, o povo de Deus, não pôde entrar. E por quê? Porque eles ouviram a Palavra de Deus, mas essa Palavra não foi aproveitada porque não foi acompanhada com a fé. Não puderam entrar por causa da incredulidade!

Queridos, precisamos nos esforçar, colocar toda a nossa energia para atingir esse alvo de Deus para nós. Conhecemos bem a história do povo de Deus no Antigo Testamento. Eu nasci num lar cristão e conheço essa história desde menino. Um povo numeroso que saiu do Egito para tomar posse de uma terra que o Senhor havia dado a ele. Seiscentos mil homens, sem contar as mulheres e as crianças. E somente duas pessoas entraram! E por que elas entraram? Se você buscar na Palavra, vai encontrar a razão. Está dito que Josué e Calebe

entraram porque eles perseveraram em seguir ao Senhor. Eles perseveraram! Esforçaram-se! Eles colocaram todas as suas energias para atingir aquele alvo de Deus, que era a boa terra. Não se deixaram levar pelos outros dez espias que deram um mau relatório a respeito daquela terra. Pelo contrário, eles colocaram todas as suas energias de acordo com a Palavra de Deus e tentaram animar os seus irmãos, embora sem sucesso. Mas eles entraram, porque perseveraram em seguir o Senhor! Aleluia!

Será que nós não vamos experimentar as riquezas de Cristo agora? Precisamos receber muitas vitórias! Vitórias contra o pecado, a carne, o mundo e contra Satanás. Tudo nos foi dado em Cristo e muitas vezes fico perplexo com o meu próprio viver. Tendo recebido tudo como herança de Deus, me vejo vivendo uma forma miserável espiritualmente. Isso está errado! Nós precisamos perseverar, nos esforçar, para entrar naquela riqueza que é nossa em Cristo.

Como aconteceu com Josué? O Senhor disse para Josué que *“Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés”* (Josué 1:3). As riquezas de Cristo são nossas, mas precisamos tomar posse delas! Paulo mesmo diz que prosseguia *“[...] para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus”* (Fil 3:12). Ele queria conquistar, ele queria possuir, ele queria segurar aquilo que ele recebeu em Cristo. Assim também nós devemos fazer! A melhor ilustração que me vem à mente com relação a nos esforçarmos para entrar no descanso do Senhor, a lutarmos para isso, é aquela situação de Jacó, quando ele estava atravessando o vau de Jaboque. Ele começou a lutar com um homem, lutou a noite inteira, quando percebeu algo muito importante, que ele estava lutando não com uma pessoa comum, mas com Aquele que era o abençoador. E qual foi a palavra dele para o Senhor? *“[...] Não Te deixarei ir se não me abençoares”* (Gn 32:26). Que glória!

Quando não estamos bem, devemos ir ao Senhor e lutar com Deus, nos esforçar para entrar no Seu descanso. Mas, espera lá, vamos com calma. Nós temos ouvido muito por aí, nas rádios e nas televisões, em alguns programas nos quais as pessoas estão ordenando as coisas para Deus. Estão nos dizendo: *“Você tem que determinar que Deus faça tal coisa”*. Não! De modo algum! Devemos lutar com Deus sim, mas o Espírito de Deus foi tão maravilhoso que nos deu uma indicação de como foi que Jacó lutou com Deus. O Espírito Santo registrou essa luta de Jacó no profeta Oséias. E em Oséias está escrito que ele lutou com Deus e prevaleceu. Mas como foi que ele prevaleceu? Dizem as Escrituras: *“Chorou e rogou mercê”* (Os 12:4). Essa foi a luta dele e deve ser a nossa luta também diante de Deus. Vamos lutar com o Senhor. Vamos perseverar para entrar no descanso de Deus, naquilo que

Ele tem para nós. O Senhor tem coisas tão grandes que nós não experimentamos ainda. A Palavra de Deus nos diz das insondáveis riquezas de Deus em Cristo!

Esforçar-se para fazer o bem

“Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; se possível, quando depender de vós, tende paz com todos os homens.” (Rm 12:17)

“Esforçai-vos por fazer o bem”! Esse é o imperativo da Palavra de Deus.

Às vezes achamos que esta é uma Palavra muito simples, simples demais, pois é obvio que devemos fazer o bem. Paulo está dizendo para nos esforçarmos por fazer o bem diante de todos os homens; não só diante dos irmãos, diante daqueles que amamos, mas diante de todos os homens. No livro de Gálatas também está escrito: *“E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo...”* – o que vai acontecer? – *“...ceifaremos, se não desfalecermos”* (Gal 6:9). Deve existir um esforço para não desfalecermos. Quantos de nós muitas vezes estamos sem força, paramos na caminhada, paramos na carreira. O apóstolo Paulo insta com Timóteo para ele combater o bom combate da fé. Ele mesmo diz: *“Combati o bom combate,...”* – e o que mais? – *“...completei a carreira, e guardei a fé”* (2 Tim 4:7). E ele até diz que, como consequência disso, estava reservada para ele a coroa. Ou seja, o reino tinha sido tomado por Paulo, que se apoderou dele! Ele tinha a convicção pelo Espírito Santo que Deus tinha reservado a coroa para ele. E por quê? Porque ele tinha feito violência a si mesmo. Veja o que ele descreve para os irmãos em Corinto. Veja como ele se esforçou para se apoderar do reino de Deus. Leia com atenção o que ele escreveu:

“Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas; por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e sendo verdadeiros; como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos; entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo”. (2 Cor 6:4-9)

Fazei o bem! Às vezes, nós podemos nos cansar. Por exemplo, até dentro da nossa casa. Conheço alguns pais que têm lutado com os filhos, ajudando-os sem medida. Entretanto, os filhos parecem não se importar com aquilo que seus pais fazem. E então,

depois de muito labor, esses pais tomam a atitude de parar. Cansam-se. Eles dizem: “Ah, assim não dá! Cansei! Não dá mais!” Mas é precisamente num momento como esse que é necessário lutar com Deus e pedir ao Espírito de Deus que fortaleça o seu homem interior para você continuar fazendo o bem.

A Palavra do Senhor para nós é: *“E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos”* (Gal 6:9). Esforçai-vos!

Esforçar-se para preservar a unidade do Espírito

“Esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.” (Ef 4:3)

Este é outro exemplo, uma outra indicação de Deus em sua Palavra no que nós devemos nos esforçar: preservar a unidade do Espírito, a unidade que já nos foi dada em Cristo Jesus.

Devemos nos esforçar nesse assunto da unidade. Não há valor em falarmos com todos os irmãos que “somos um” apenas de palavras. Não! Mas como João, o apóstolo, diz, deve ser de fato, de verdade. Nós precisamos nos esforçar, e há muitas questões práticas envolvidas aqui que vão nos mostrar se estamos nos esforçando para guardar aquela unidade que já nos foi dada. Quanto a unidade da fé, nós ainda vamos alcançá-la, mas a unidade do Espírito já nos foi outorgada (cf. Ef 4:3,13). Entretanto, há uma responsabilidade que nos foi dada: nós **devemos nos esforçar para guardá-la**. E, ainda, não é de qualquer forma, mas diligentemente, como nos diz a Palavra.

Creemos que todos os filhos de Deus, todos aqueles que nasceram de novo, formam o corpo de Cristo. Desejamos ser um com todos eles. E por que Paulo diz que devemos preservar essa unidade do Espírito? Ele vai dar a razão logo a seguir. Veja o que ele diz nos versículos seguintes:

“Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos”. (Ef 4:4-6)

Não deve haver nada além dessas coisas como condição para estarmos unidos aos irmãos, para sermos um no corpo de Cristo. Infelizmente o que tem prevalecido durante a

história da igreja, e mesmo nos nossos dias, são divisões e mais divisões entre os filhos de Deus. Às vezes, por qualquer motivo, alguns deixam de congregar. E ainda se justificam dizendo: “Não, não me reúno mais! Aquele irmão falou algumas coisas e eu não concordo! Eu não tenho o mesmo entendimento que ele, não! Vou reunir em outro lugar!” Outro diz: “Ah, aquele irmão! Não suporto o temperamento daquele irmão! Vou me reunir em outro lugar!” E por aí seguem. Mas, meus irmãos, deve haver um esforço, você tem que ser violento, não com os irmãos, mas com você mesmo, tomar sua cruz e negar a si mesmo, seguir ao Senhor e preservar a unidade do Espírito. Esta é nossa responsabilidade.

Admira-me que muitas vezes coisas tão pequenas e sem sentido atrapalham e embarçam o nosso coração. E a razão disso é porque não tomamos a nossa cruz. Não queremos fazer violência a nós mesmos para nos apropriarmos do reino dos céus. E, por isso, quebramos, na vida prática, a unidade do Espírito. Irmãos, a Palavra do Senhor nos indica que deve existir um esforço da nossa parte para que a unidade do Espírito possa ser mantida.

“Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor.” (Ef 4:1-2)

Que o Senhor nos ajude nisso.

Esforçar-se para orar em favor das pessoas

“Saúda-vos Epafros, que é dentre vós, servo de Cristo Jesus, o qual se esforça sobremaneira, continuamente, por vós nas orações, para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus.” (Col 4:12)

Que exemplo maravilhoso para todos nós o que ficou registrado a respeito de Epafros. “O qual se esforça”! E não é de qualquer forma! – é “sobremaneira”! Isso não é suficiente, esta tradução colocou de maneira enfática: “*Continuamente por vós*”!

Precisamos nos esforçar na oração, e temos aqui Epafros como um exemplo de quem se esforçava. A palavra no original grego, que foi traduzida aqui por “se esforça”, tem um sentido muito mais forte. O seu sentido no original é “agonizar”. Ele se agonizava na oração em favor dos irmãos para que os irmãos pudessem ser conservados perfeitos e plenamente convictos em toda vontade de Deus! Que Deus levante no nosso meio, nas nossas assembleias, muitos Epafros para interceder pelo povo de Deus continuamente, para

agonizar-se em favor dos filhos de Deus. Outro exemplo que temos é o próprio Paulo, que, referindo-se a ele mesmo, disse que sofria as dores de parto até ser Cristo formado nos irmãos (cf. Gal 4:19). Epafras fez a mesma coisa. Ele se agoniza em oração em favor dos irmãos.

Quando estamos na carne, nos nossos próprios interesses, não oramos por nossos irmãos! Mas, se nós queremos nos apropriar do reino dos céus, precisamos nos esforçar, e aqui está um exemplo que mostra no que podemos nos esforçar. E geralmente é nessa questão da oração que muitos de nós fracassam.

Às vezes, reclamamos de alguns irmãos. Dizemos: “Esse irmão é muito problemático, não tem jeito!”, ou: “Aquela irmã é quem fez isso!” Ficamos torcendo até para que Deus a mande para outro lugar, para outra cidade. Nos sentimos até aliviados quando algum irmão ou irmã deixa de estar conosco seja por qual motivo for. O triste de tudo isso é que poucos estão dispostos a pagar o preço de se agonizarem diante de Deus em oração por aquela vida. Mas a Palavra de Deus nos chama hoje a nos esforçarmos na oração em favor dos nossos irmãos, em favor de nós mesmos, em favor de tantas coisas que são do interesse de Deus. Epafras se esforça, se agoniza sobremaneira, continuamente em favor dos irmãos. Que Deus levante muitos Epafras hoje!

Esforçar-se em pregar o evangelho

Há um ainda mais um exemplo que gostaria de mencionar. Novamente, cito Paulo, o apóstolo:

“Esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio.” (Rm 15:20)

“Esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho”! Nós vemos nas Cartas que Paulo escreveu e no livro de Atos como ele se afadigou para pregar o evangelho. Como ele se esforçou para proclamar o evangelho. Ele disse: *“[...] porque ai de mim se não pregar o evangelho”* (1 Cor 9:16). Havia um senso de responsabilidade em pregar o evangelho. Ele se esforçou a tempo e fora de tempo. Aonde o Senhor o levava, ele pregava, ele se esforçava.

Vejam a pessoa do Senhor Jesus. Nos exemplos do Senhor, vemos como Ele se esforçava para fazer coisas! Inclusive para pregar o evangelho! Ele mesmo disse certa feita a seus discípulos: *“Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim”* (Mc 1:38). Incansavelmente o Senhor pregava!

Eu tenho um desejo muito grande no meu coração de ver nas assembleias que conheço, principalmente onde moro, todos engajados na pregação do evangelho. Irmãos, às vezes nós achamos que fomos chamados para nos reunirmos no nome do Senhor e que devemos nos preocupar apenas com a edificação da casa de Deus. Alguns de nós caímos no engano de achar que muitas das assembleias têm somente número, mas muito pouca realidade. E usamos isso como uma desculpa para não avançarmos na pregação do evangelho. Quão enganoso é isso. Quando as pessoas são salvas, elas são acrescentadas ao corpo de Cristo, e o crescimento é Deus quem vai dar. Ganhar almas é parte fundamental da edificação da casa de Deus! Cada pessoa que é ganha para o Senhor é uma pedra viva da casa de Deus!

Que o Senhor possa levantar nas assembleias dos cristãos um desejo ardente de ganhar almas. Que possamos nos esforçar em pregar o evangelho de Deus. Este é um mandamento do Senhor. Do Senhor ressurreto! Ele é quem disse isso de um modo muito claro; não há dúvidas, não há interpretação! Ele foi quem disse: **“Ide”!**

Isso é tão glorioso! Todos nós provavelmente temos a experiência de falar do Senhor, de ver as pessoas se convertendo, e nesse momento Deus enche os nossos corações de uma alegria maravilhosa! Enquanto nós estamos servindo falando do amor de Deus para as pessoas, vem a alegria do Senhor em nossos corações nos fortalecendo, animando, encorajando! Que glória! Entretanto, muitas vezes, não colocamos essa ordenança do Senhor, o “Ide”, no nosso viver prático. Paulo deixou um ótimo exemplo para nós. Ele se esforçava em pregar o evangelho.

Este é o desejo de Deus. O Senhor tem nos chamado para sermos cooperadores d’Ele.

Apresentei aqui sete exemplos da Palavra de Deus que nos apontam em que podemos nos esforçar. Mas certamente há muitos outros, e Deus pode falar e mostrar a você no que você precisa se esforçar.

Que o Senhor os abençoe e os fortaleça com o poder do Seu Espírito!